UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

CICERO LUCIANO DA SILVA FERREIRA

EVENTOS DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: revisão integrtiva

JUAZEIRO DO NORTE- CE
2024

CICERO LUCIANO DA SILVA FERREIRA

EVENTOS DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: revisão integrtiva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como requisito para obtenção de bacharelado em fisioterapia, artigo.

Orientador: Prof. Me. Aurélio Dias Santos

JUAZEIRO DO NORTE- CE
2024

CICERO LUCIANO DA SILVA FERREIRA

EVENTOS DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS DURANTE O PERIODO DE PANDEMIA: Revisão Integrativa

DATA DA APROVAÇÃO: 16/12/2024

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Aurélio Dias Santos
Orientador

Me. Ana Georgia Amaro
Examinador 1

Me. João Paulo Sabiá Duarte
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE- CE
2024

EVENTOS DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS DURANTE O PERIODO DE PANDEMIA: Revisão Integrativa

Cicero Luciano da Silva Ferreira[1]
Prof. Me. Aurélio Dias Santos[2]

RESUMO

Introdução: As quedas são definidas como eventos acidentais que podem resultar em uma piora na qualidade de vida de pessoas idosas. Esses eventos ocorrem devido à interação de diversos fatores de risco e múltiplas causas, o que os torna multifatoriais e heterogêneos. Por serem multifatoriais, eles envolvem uma combinação de elementos intrínsecos ao indivíduo, como idade avançada, doenças crônicas, fraqueza muscular, e extrínsecos, como ambiente inseguro e uso inadequado de medicamentos. A heterogeneidade se refere à variabilidade na natureza e nas circunstâncias dessas quedas, que podem ocorrer em diferentes contextos e apresentar diferentes consequências, desde lesões leves até fraturas graves e morte. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão de literatura os eventos de quedas em pessoas idosas durante o período de pandemia. **Metodologia:** Foram examinados e escolhidos artigos científicos fundamentados no tema das seguintes bases de dados: PUBMED), Scientific and Technical Health Information from Latin America and the Caribbean (LILACS), SCIELO *(Brasil Scientifique Electronic Library Online)* e o condensador de dados Google acadêmico, publicados no período de 2019 a 2023. **Resultados e conclusão:** Contribuir para a literatura existente sobre a multifatoriedade das quedas, oferecendo novas perspectivas ou dados.

Palavras-chave: Quedas; Idosos; Covid-19.

ABSTRACT

Introduction: Falls are defined as accidental events that can result in a worsening of the quality of life of the elderly. These events occur due to the interaction of several risk factors and multiple causes, which makes them multifactorial and heterogeneous. Because they are multifactorial, they involve a combination of elements intrinsic to the individual, such as advanced age, chronic diseases, muscle weakness, and extrinsic elements, such as an unsafe environment and inappropriate use of medications. Heterogeneity refers to the variability in the nature and circumstances of these falls, which can occur in different contexts and have different consequences, from minor injuries to severe fractures and death. **Objective:** To analyze, through a literature review, the events of falls in elderly people during the pandemic period. **Methodology:** Scientific articles based on the theme were examined and chosen from the following databases: PUBMED, SCIELO (Brazil Scientific Electronic Library Online) and the Google scholar data condenser, published in the period from 2020 to 2023. **Results and conclusion:** To contribute to the existing literature on the multifactoriness of falls, offering new perspectives or data.

Keywords: Falls; Elderly; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da idade gera alterações fisiológicas e funcionais que desestabilizam o equilíbrio corporal, contribuindo para o desenvolvimento de disfunções. O declínio das

capacidades físicas, sensoriais, perceptivas, cognitivas e musculares está relacionado ao aumento do risco de quedas em idosos. Quedas em idosos são um importante desafio para a saúde pública, podendo ocasionar lesões como hematomas, cortes ou arranhões, além de fraturas, perda de funcionalidade, necessidade de hospitalização e efeitos psicológicos, como o temor de novas quedas. Em casos mais graves, podem resultar em morte (Dias AL *et al., 2023).*

A fisiopatologia das quedas pode variar conforme as circunstâncias individuais, mas geralmente ocorre devido a um desequilíbrio entre a capacidade do indivíduo de manter a estabilidade postural e as exigências impostas pelo ambiente ao seu redor. Isso reflete um desajuste entre os sistemas sensoriais, motores e cognitivos necessários para sustentar o equilíbrio em condições normais. Em idosos, a fisiopatologia das quedas é ainda mais complexa, pois o envelhecimento acarreta alterações musculoesqueléticas e neurossensoriais. Essas mudanças podem comprometer a percepção de obstáculos, dificultar a identificação de irregularidades no solo e contribuir para a perda de equilíbrio (Caetano g. m. *et al.*, 2023).

Durante a pandemia, o déficit no autocuidado foi uma questão marcante entre idosos acometidos pela COVID-19, resultando em prejuízos ao bem-estar físico e mental, além da perda de independência para realizar atividades de vida diária e instrumentais, especialmente em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).Estratégias para mitigar o isolamento social dessa população incluíram o uso de tecnologias para comunicação, arteterapia, oficinas de música, desenho e jogos, com o objetivo de reduzir a ansiedade. Contudo, obstáculos como a Limitação de acesso e o conhecimento diminuído das instituições sobre tecnologias dificultaram a implementação de medidas que promovam a autonomia e independência dos idosos. Nesse contexto, acredita-se que as rigorosas medidas sanitárias aplicadas em idosos institucionalizados podem ter impactado negativamente sua saúde mental, apontando A relevância de uma análise cuidadosa por parte dos profissionais de saúde (Narciso, I. *et al*., 2024).

O envelhecimento da população é uma realidade crescente no Brasil, e com essas mudanças demográficas surgem preocupações relacionadas à saúde das pessoas com mais de 60 anos. À medida que envelhecem, é natural que ocorra um declínio da saúde, evidenciado pela lentidão na marcha, cansaço, redução da capacidade funcional, perda de autonomia e queda na qualidade de vida e um possível aumento no risco a acidentes. Quando as mudanças físicas, psicológicas e morfológicas dos idosos não são monitoradas e tratadas adequadamente, podem surgir complicações para a saúde, sendo as quedas e fraturas as mais comuns (NUNES, F. A.; VITTORIO, V.; MARTINS, W. setembro de 2024).

É importante considerar que, mesmo antes da pandemia, a situação de cuidados com a

população idosa já era bastante preocupante e negligenciada, marcada por diversas desigualdades no acesso às ações de prevenção e promoção da saúde. Com a continuidade das medidas de distanciamento social devido ao longo período da pandemia do COVID-19, estima-se que a restrição ao ambiente doméstico tenha aumentado ainda mais a incidência de quedas entre os idosos, ou até mesmo o medo de cair, um problema que já existia antes do contexto pandêmico (B EZERRA OLIVEIRA *et al*., 2024).

O distanciamento social e as alterações fisiológicas naturais do envelhecimento podem ter elevado o risco de quedas entre os idosos. Além disso, a contaminação pelo vírus e a necessidade de manter o isolamento social como forma de proteção agravaram o sedentarismo nessa população trazendo o agravamento de sua condição física em geral e deixando tal população mais suscetíveis a quedas (Nayra Silva Freitas1, Nikson Sales Silva2, Talita Santos Oliveira Sampaio3; 2023).

O estudo justifica-se pelo fato que no período de pandemia as pessoas idosas ficar confinadas, devido o vírus da covid e possibilitou o na diminuição significativa da sua capacidade funcional, gerando problemas na sua qualidade de vida, aumentando sua vulnerabilidade há quedas devido a fragilidade instalada pelo desuso.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura com caráter descritivo e exploratório. A revisão integrativa é um método que visa sintetizar de forma sistemática, ordenada e abrangente os resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão. Recebe o nome de “integrativa” por proporcionar uma visão ampliada sobre um assunto ou problema, consolidando um corpo de conhecimento. Dessa forma, o revisor/pesquisador pode realizar uma revisão integrativa com diferentes objetivos, incluindo a definição de conceitos, a revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos sobre um tema específico (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Essa pesquisa foi conduzida nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scientific and Technical Health Information from Latin America and the Caribbean (LILACS) e National Library of Medicine (PubMed) foram incluídos no estudo artigos que atenderam aos seguintes critérios: conter pelo menos um dos descritores (Quedas, Idosos e Covid-19). Uso do operador booleano “AND” para refinamento da busca, publicação nos

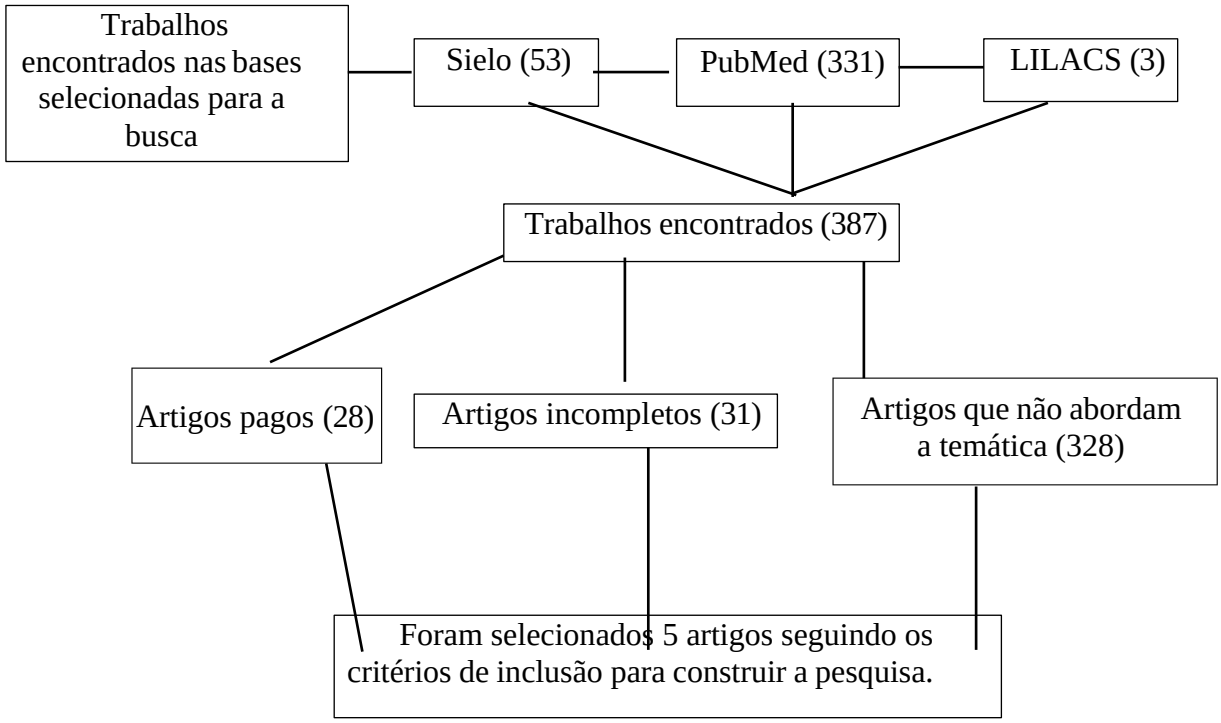
últimos 4 anos, idioma português ou inglês e acesso gratuito ao texto completo para leitura na integra. Foram excluídos artigos inconclusivos, incompletos, e estudos de revisão e de corte transversal.

Os estudos selecionados foram organizados em tabelas e analisados de maneira minuciosa a partir da leitura extenuante do pesquisador. Estes resultados foram apresentados conforme o objetivo do estudo, seguindo os critérios metodológicos.

2.2 RESULTADOS E DISCURSSÃO

Foram encontradas 387 publicações, distribuídas da seguinte forma: 3 na LILACS, 331 na PubMed e 53 na SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e a leitura completa dos artigos, 5 foram selecionados para análise. Excluíram-se 382 estudos, sendo 28 pagos, incompletos 31 e artigos que não abordam a temática 328, conforme ilustrado no Fluxograma 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos que foram revisados.



Observa-se na Tabela 1, a distribuição dos artigos selecionados na revisão integrativa de acordo com os seguintes parâmetros: título do artigo, autor/ano, objetivo e resultados. Evidenciando caracterizar de forma organizada e suscinta as particularidades de cada artigo selecionado na pesquisa.

Tabela 1 – Descrição dos artigos utilizados na pesquisa de acordo com título, ano de publicação, autor, descrição da pesquisa e conclusão do estudo.

TÍTULO DO ARTIGO	**AUTORES/AN O**	**OBJETIVO**	**RESULTADOS**
Queda domiciliar de idosos: implicações de estressores e representações no contexto da COVID- 19	Jéssica *et al., 2021*	Descrever condições que predispõe a pessoa idosa ao risco de quedas, no contexto da pandemia ocasionada pelo COVID- 19.	Com a Escala de Eficácia de Quedas (FES) identificou-se variabilidade de 16 a 55 pontos e desvio- padrão de 12,36, cujas medidas de centralidade foram: média de 24,51 pontos; mediana 22 pontos e moda 18 pontos. 53,5% participantes são considerados caidores, pelo fato de obterem escore maior que 23 pontos na Escala FES
Frequência e características de quedas em pessoas vivendo com e sem esclerose múltipla durante a pandemia de COVID-19: uma pesquisa transversal online.	Zanotto *et al.,2021*	O impacto do distanciamento social em problemas de saúde, como quedas, recebeu pouca atenção. Este estudo analisou a frequência e as características de quedas em pessoas com e sem esclerose múltipla (EM) durante a pandemia de COVID-19.	No geral, os participantes relataram 232 quedas (1,67 quedas/pessoa em pessoas com EMP e 0,41 quedas/pessoa em participantes sem EM),
Mudanças nas taxas de queda de antes para durante a pandemia de COVID- 19: resultados do estudo prospectivo AMBROSIA	Barrett *et al., 2022*	As políticas de distanciamento social resultaram no aumento das taxas de quedas no período da COVID-19.	Obtivemos 2 795 calendários de quedas durante o acompanhamento. No geral, 110 (44,0%) participantes relataram um total de 421 quedas (taxa de 15,1 por 100 meses civis).

Influência da pandemia da COVID- 19 no perfil epidemiológico do atendimento inicial de pacientes vítimas de quedas.	Von-Bahten *et al., 2022*	o objetivo foi avaliar o perfil epidemiológico do trauma por quedas de mesmo nível (QMN) e quedas de nível elevado (QNE) durante a pandemia da COVID-19.	avaliou-se 296 atendimentos, sendo 69,9% vítimas de QMN e 30,1% de QNE. A média de idade foi 57,6 anos, sendo que 45,6% apresentavam idade superior a 60 anos.
Quedas entre idosos durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal multicêntrico no Vietnã	Huan Thanh Nguyen., Chanh Cong Nguyen., Thien Le Hoang 2022	O objetivo foi investigar a prevalência e os fatores associados a quedas em idosos ambulatoriais durante a pandemia da doença do coronavírus (COVID-19) no Vietnã.	No total, 188 pacientes (23,1%) tiveram quedas (queda única, 75,5%; quedas recorrentes, 24,5%). O local, horário e circunstância mais frequentes das quedas foram o quarto (43,1%), a manhã (54,3%) e a tontura (34,6%), respectivamente.

Os cinco artigos selecionados foram fundamentais para a construção desta pesquisa, trazendo contribuições significativas sobre o tema estudado. Por meio de suas análises e observações, os autores destacaram os aspectos mais relevantes que devem ser considerados para uma compreensão aprofundada da temática.

Von-Bahten (*et al*.,2022), afirma que os grupos mais vulneráveis a quedas que exigem hospitalização incluem trabalhadores, esportistas e, sobretudo, idosos, sendo este último responsável por 37,3 milhões de casos graves de quedas. Essas quedas podem resultar tanto em lesões físicas, como lacerações, fraturas e hemorragias intracranianas, quanto em impactos psicológicos, como depressão e ansiedade. A pesquisa destacou que, durante a pandemia, o grupo mais afetado foi o de idosos que ainda estavam em atividade laboral, o que contribuiu para o surgimento de outros problemas de saúde. Além disso, essas ocorrências afetam diretamente as taxas de mortalidade, os índices de internação e os custos relacionados ao atendimento dessa demanda de pacientes.

Ainda nos relatos de Von-Bahten (*et al*.,2022). Ressalta que a implementação de medidas restritivas em diferentes partes do mundo resultou em uma diminuição no número de atendimentos em centros de trauma. Paralelamente, a redução na circulação de pessoas levou a um aumento proporcional de acidentes ocorridos dentro de casa, especialmente quedas, com maior incidência entre a população idosa.

Os resultados apresentados apontam que pessoas idosos, trabalhadores e esportistas são

os mais vulneráveis a quedas graves, que geram consequências físicas e psicológicas. Durante a pandemia, a população idosa ativa, foram os mais impactados, elevando os custos e complicações no sistema de saúde devido as sequelas em consequencias dos eventos de quedas nas residências devido o período de confinamento da COVID-19.

Já para Huan Thanh Nguyen., Chanh Cong Nguyen., Thien Le Hoang 2022, A pandemia de COVID-19 trouxe um impacto considerável para a população idosa. Esse grupo é particularmente vulnerável à doença, apresentando maior risco de complicações e mortalidade devido a mudanças fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, como a imunossenescência, além de comorbidades associadas. Adicionalmente, o risco elevado de infecção, hospitalização e desfechos fatais resultou na implementação de medidas rigorosas de confinamento em diversos países, como o Vietnã. Contudo, essas restrições podem gerar efeitos psicológicos negativos nos idosos, incluindo isolamento social, dificuldades no acesso a serviços de saúde, redução no contato social e sentimentos de solidão. Favorecendo o aumento nos índices de quedas devido o descondicionamento físico; porque a longa permanência em casa sem a pratica de atividade física, impacta no desuso funcional do corpo tanto físico, quanto psicológico.

A pandemia de COVID-19 impactou fortemente as pessoas idosss, devido à vulnerabilidade física e psicológica agravada por restrições de confinamento, que ampliaram o isolamento social e o risco de quedas pelo desuso funcional do corpo. Contribuindo para acelerar a perda de massa muscular (sarcopenia), evidenciando declínio de força, equilíbrio e coordenação motora dos movimentos, principalmente de membros inferiores; podendo resultar em índices favoráveis a quedas.

A pesquisa conduzida por Barrett (*et al., 2022),* as medidas de distanciamento social implementadas durante a pandemia de COVID-19 resultaram em limitações à circulação das pessoas na comunidade. Em estados como a Califórnia, as primeiras ordens de permanência em casa foram direcionadas especialmente a adultos mais velhos, e as estratégias de reabertura gradual enfatizaram a necessidade de cautela para aqueles com maior vulnerabilidade a casos graves de COVID-19. Tais medidas podem ter reduzido a exposição dos idosos a riscos ambientais associados a quedas nesse período. Por outro lado, as restrições também levaram a uma diminuição nas oportunidades de praticar atividades físicas, de se locomover ou de buscar algum condicionamento físico, o que pode ter aumentado o risco de quedas posteriormente.

Durante a pandemia de COVID-19, medidas de confinamento social reduziram os riscos ambientais de quedas para idosos, mas a diminuição de atividades físicas pode ter aumentado esse risco posteriormente, sem contar ainda com o processo de sarcopenia que é contínuo e imparável, e presente de uma forma mais avançada nesse grupo específico de pessoas.

Ressaltando que vários estudos evidenciam que a perda de massa muscular progressiva (sarcopenia) apresenta relação direta com eventos de quedas em pessoas idosas.

De acordo com o estudo de Zanotto (*et al.,2021*), Indivíduos idosos com esclerose múltipla (EM) podem enfrentar maior risco de declínio na função física durante períodos de distanciamento social. Estudos recentes indicam que aproximadamente metade das pessoas com EM reduziram suas atividades físicas recreativas durante a pandemia de COVID-19, enquanto mais de 30% relataram uma queda nos níveis de aptidão física, sendo assim a pesquisa revelou que permanecer em confinamento em casa, aumenta o alto risco de quedas e desfechos relacionados a quedas durante a COVID-19. O alto número de quedas sofridas por esta população é uma preocupação clínica, considerando a atual pressão sobre o sistema de saúde.

Os achados deste estudo ressaltam a relevância do acompanhamento de quedas e o papel potencial da telerreabilitação para pessoas com esclerose múltipla durante a pandemia de COVID-19, e o quanto e evidente o fato que tais eventos de quedas se intensifica ainda mais em pessoas idosas com comorbidades extras e que estejam relacionadas ao sistema musculoesquelético ou central.

Já para Jéssica (*et al., 2021*), anualmente, aproximadamente 645.000 pessoas em todo o mundo perdem a vida em decorrência de quedas, sendo mais de 80% desses casos registrados em países de baixa e média renda. Entre os idosos, aqueles com 65 anos ou mais frequentemente sofrem quedas, e a incidência aumenta significativamente entre os que têm 70 anos ou mais. Esse grupo etário é o mais afetado por quedas seja elas fatais ou não, desenvolvendo problemas de saúde secundários como por exemplo uma fratura pós queda. Sendo assim envolvendo uma média anual de 37 milhões de quedas graves que demandam atendimento de saúde mais específico.

Então entende-se que as quedas têm um impacto significativo nos custos com saúde, na dinâmica familiar e no processo de socialização. Muitas dessas quedas acontecem dentro de casa, o que torna essencial a adaptação e modificação do ambiente domiciliar para atender às necessidades do envelhecimento. Isso se deve ao fato de que o lar é o local onde a maioria das atividades diárias é realizada e onde os idosos geralmente passam a maior parte do tempo.

3 CONCLUSÃO

Observa-se que os resultados da pesquisa, evidenciam que as quedas ocorridas com pessoas idosos durante a pandemia da COVID-19, destacando os fatores que contribuíram para o aumento desse evento adverso nesse grupo etário de pessoas. A combinação do isolamento social,

das alterações fisiológicas naturais do envelhecimento e das medidas de proteção contra o vírus, como o distanciamento social, gerou um cenário propenso ao aumento das quedas e ao desenvolvimento de um ciclo vicioso de sedentarismo e medo de cair. A falta de interação social e de atividades físicas adequadas potencializou a fragilidade dos idosos, colocando-os em uma situação de maior vulnerabilidade.

É evidente que a pandemia exacerbou as desigualdades já existentes no acesso a cuidados de saúde e ações preventivas, o que impactou diretamente na qualidade de vida dos idosos. Portanto, é crucial que, além de medidas emergenciais em situações de crise, as políticas públicas e os serviços de saúde se concentrem em estratégias preventivas e de reabilitação para essa faixa etária, garantindo a promoção da saúde e a redução do risco de quedas.

REFERÊNCIAS

BARRETT et al., Mudanças nas taxas de queda de antes para durante a pandemia de COVID-19: resultados do estudo prospectivo AMBROSIA. **Revistas de Gerontologia: Ciências Médicas**: v. 78, n. 4, p. 624–629, 11 de junho de 2022.

BEZERRA OLIVEIRA et al., idosos que foram infectados por COVID-19 tem mais medo de cair? Are elderly people who have been infected with COVID-19 more afraid of falling? **Saúde e Pesquisa**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e11988, dezembro de 2024.

CAETANO, G. M. et al., Risco de quedas e seus fatores associados na pessoa idosa hospitalizada. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, p. e230155, agosto de 2023.

DIAS AL, Pereira FA, Barbosa CP, Araújo-Monteiro GK, Santos-Rodrigues RC, Souto RQ. Risco de quedas e a síndrome da fragilidade no idoso. **Acta Paulista de Enfermagem**. v.36: eAPE006731. Dezembro de 2023.

HUAN THANH NGUYEN., CHANH CONG NGUYEN., THIEN LE HOANG., Quedas entre idosos durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal multicêntrico no Vietnã. **national library of medicine**. v. 17 1393-1404, n. 1., p. 1393-1404. 21 de setembro de 2022.

JÉSSICA et al., Queda domiciliar de idosos: implicações de estressores e representações no contexto da COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**: v. 42 19 de maio de 2021.

MARINHO, C. L.; NASCIMENTO, V. do; BONADIMAN, B. da S. R.; TORRES, S. R. F. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio / Causes and consequences of fall among elderly people at home**. Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 6880–6896, 25 de junho de 2020.

NARCISO, I. et al., O isolamento social no contexto da pandemia covid-19 e a saúde mental: perspectivas de idosos institucionalizados**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230172, fevereiro de 2024.

NAYRA Silva Freitas et al. Impactos do isolamento social na ocorrência de quedas em idosos durante a pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. Recima 21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 12, p. e4124608, dezembro de 2023.

NUNES, F. A.; VITTORIO, V.; MARTINS, W. Fatores de risco para fratura em idosos: Uma análise durante o período pandêmico. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e1053565, setembro de 2024.

VON-BAHTEN, LUIZ CARLOS et al., Influência da pandemia de COVID-19 no perfil epidemiológico do atendimento inicial às vítimas de quedas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões** vol. 50 n.e20233422, p. 1-2, 10 de março de 2023.

ZANOTTO, TOBIA et al., Frequência e características de quedas em pessoas que vivem com e sem esclerose múltipla durante a pandemia de COVID-19: uma pesquisa online transversal. **Esclerose múltipla e distúrbios relacionados** vol. 54 setembro de 2021.